



- 1 - Angico-do-cerrado
Foto Celso Melani
- 2 - Timburi-do-cerrado
Foto Celso Melani
- 3 - Ipê-amarelo-do-cerrado
Foto Nilson Scudeller
- 4 - Marolinha-do-cerrado
Foto Celso Melani
- 5 - Quaresmeira-do-cerrado
Foto Denise Joaquim

A beleza do Cerrado

Dois livros revelam a estética e a diversidade de um bioma ameaçado

O biólogo Osmar Cavassan, professor da Faculdade de Ciências, câmpus de Bauru, participa de dois livros recentemente lançados que têm como eixo central o Cerrado: *De olho no cerrado* (Fundeb, Faac/Bauru e Focopoint, 120 páginas, www.focopoint.com.br) e *Conhecendo botânica e ecologia no cerrado* (Joarte Gráfica e Editora, 60 páginas; 14-3103-6200).

De olho no cerrado teve como ponto de partida a elaboração de um documento sobre a vegetação e a flora da região de Bauru. Celso Melani, Luiz Fernando Cardoso Furtado e Olicio Pelosi organizaram um livro que reúne fotografias comprometidas com o desafio de mostrar o Cerrado de uma maneira diferente daquela que a maioria das pessoas enxerga. A busca era superar estereótipos daqueles que consideram a região caracterizada por uma vegetação cascuda, feia, sem importância ou de árvores tortas.

Cavassan foi convidado, juntamente com Janira Fayner Bastos, para organizar esse projeto. Realizou-se um plano de visita ao campo nas áreas em que o

professor vem desenvolvendo atividades acadêmicas de pesquisa e de ensino, no município de Bauru. Desde setembro de 2008, foram 16 saídas ao campo com 13 fotógrafos, que resultaram em mais de 2 mil fotos.

Dessas imagens, o professor da FC selecionou 180. Cada integrante apresentou um conjunto de fotos e o critério de escolha, além da qualidade técnica, foi obter um conjunto que representasse o maior número possível de espécies e estruturas do Cerrado. A diversidade de ângulos também foi levada em conta, assim como a preocupação de mostrar de maneira dinâmica as relações na natureza no ecossistema do Cerrado.

Já *Conhecendo botânica e ecologia no cerrado*, realizado em parceria com Ana Maria Andrade Caldeira, Veridiana de Lara Weiser e Fernanda da Rocha Brandão, está relacionado a dois projetos vinculados ao Fapesp/Biota: Biodiversidade do cerrado: uma proposta de trabalho prático no campo no ensino de botânica e ecologia nos três níveis de escolaridade e Proposta didática para o ensino médio de biologia: as relações ecológicas no cerrado.

Com o objetivo de conhecer a biodiversidade do Estado de São Paulo a partir da área de Cerrado que existe na Reserva

Legal do Câmpus de Bauru, foram desenvolvidos com os alunos de graduação e de pós-graduação trabalhos para conhecer esse ecossistema, incluindo desde aspectos da flora até sociológicos.

O livro inclui conhecimentos adquiridos por pesquisas associadas à obtenção de títulos de mestrado e doutorado nas áreas de botânica, florística e fisiologia, além de estudos na área de ensino de ciências, que discutem métodos de ensino e divulgação científica.

O resultado foi uma aproximação da universidade com o ensino nos níveis fundamental e médio. É o que ocorre, por exemplo, com o projeto Passeando e aprendendo no cerrado. Catalogado na Pró-Reitoria de Extensão Universitária (Proex), consiste em aproveitar algumas trilhas existentes na Reserva Legal para receber grupos de ensino formal e não formal, do ensino fundamental até a pós-graduação, e desenvolver aulas práticas de campo.

Como nem todos os alunos podem fazer trabalhos de campo, a obra reúne informações sobre botânica e ecologia do Cerrado, além de fotos feitas no câmpus e algumas sugestões de sequências didáticas que usam como referência essas imagens.

As sequências são propostas para iniciar o processo de ensino e aprendi-

zagem por meio de uma motivação inicial, que pode ser uma situação concreta, um trabalho de campo, uma imagem ou algum problema ou questão proposta pelo professor ao grupo.

Tradicionalmente, o professor, em sala de aula, desenvolve o seu conteúdo programático teoricamente e, quando possível, procura ilustrar com uma aula prática, em laboratório ou em local aberto. A proposta de Cavassan é oposta. Ele inicia o processo de ensino com alguma atividade que leva à reflexão teórica.

Entrando em contato diretamente com o Cerrado, o aluno pode utilizar os cinco sentidos para sentir o cheiro do mato, tocar num caule, perceber temperaturas e umidade, além de observar animais visitando flores ou pegadas de animais maiores. Além disso, a fotografia permite discutir valores estéticos, como a diversidade de formas e cores, e éticos, para desenvolver no aluno, enquanto cidadão, condições para que decida com maior sabedoria o destino do Cerrado a partir do melhor entendimento das relações ali existentes.

Os dois livros voltam-se para quem não pode iniciar o processo de conhecimento do Cerrado *in loco*, na mata. Levam para o observador e para a sala de aula, acima de tudo, um ecossistema do interior do Estado de São Paulo que precisa ser melhor discutido. Afinal, gostar esteticamente do Cerrado pode ser o primeiro passo para despertar um interesse maior e mais profundo por aquilo que se está vendo.

Oscar D'Ambrosio